

Agenda Econômica[Relatório Focus - BACEN](#)[IPC-S terceira semana de outubro - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Serviços seguem em declínio no Nordeste, com exceção do Rio Grande do Norte**

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços no Brasil declinou 3,8%, de janeiro a agosto de 2017, frente ao mesmo período de 2016. No acumulado dos últimos 12 meses, o volume de serviços no País declinou 4,5% em relação ao mesmo período imediatamente anterior (Gráfico 1).

No acumulado de 2017, todas as atividades de serviços declinaram no Brasil, em especial outros serviços (-10,1%), serviços profissionais (-8,1%) e serviços de informação e comunicação (-2,2%). Além disso, as subatividades do setor seguiram trajetória de queda, principalmente transporte aéreo (-17,2%), serviços técnico-profissionais (-15,4%) e serviços audiovisuais (-10,4%), como mostra a Tabela 1.

Considerando as unidades federativas da área de atuação do Banco do Nordeste, apenas Rio Grande do Norte (+0,0%) não registrou queda no volume de serviços nos primeiros oito meses de 2017. Minas Gerais (-3,1%), Alagoas (-2,9%), Piauí (-2,4%) e Espírito Santo (-1,3%) obtiveram variação negativa nos seus respectivos volumes de serviços no acumulado do ano. Enquanto isso, Sergipe (-11,0%), Maranhão (-10,0%), Paraíba (-9,0%), Bahia (-5,7%), Pernambuco (-5,4%) e Ceará (-4,8%) registraram resultados negativos inferiores à média nacional (-3,8%), como indica o Gráfico 2.

No Ceará, onde a variação negativa do setor foi de 4,8%, apenas serviços prestados às famílias (+6,5%) e transporte (+1,2%) cresceram no ano corrente (Tabela 2). Por outro lado, na mesma base de comparação, a atividade de outros serviços apresentou o pior desempenho, acumulando um decréscimo de 27,2%, seguido de serviços de informação (-7,4%) e serviços profissionais (-2,7%).

Em Pernambuco, o volume de serviços declinou 5,4% no acumulado de 2017 (Gráfico 3). Serviços prestados às famílias (+11,6%) registrou o maior incremento nesse período, seguido de outros serviços (+2,6%). As atividades de serviços profissionais (-10,5%) e transporte (-9,8%) apresentaram os piores desempenhos no setor, sendo estas as maiores responsáveis pelo declínio superior à média nacional (Tabela 2).

Na Bahia, os serviços declinaram 5,7% em 2017 (Gráfico 3) e, nesta base de comparação, todos os subsetores declinaram. Em particular, serviços profissionais (-16,9%), outros serviços (-14,1%) e serviços de informação e comunicação (-3,1%),

registraram as maiores retrações, de acordo com os dados da Tabela 2.

Em Minas Gerais, o declínio do setor foi de 3,1%. A atividade de serviços de informação (-9,6%) obteve a pior variação nos primeiros oito meses do ano, seguida de transporte (-4,1%), contrastando com os resultados de serviços prestados às famílias (+18,1%) e outros serviços (+15,4%), que amenizaram a queda no volume total (Tabela 2).

No Espírito Santo, o volume de serviços decresceu 1,3%. Os desempenhos mais favoráveis ficaram por conta de outros serviços (+13,0%), serviços de informação e comunicação (+6,1%) e transporte (+4,3%). Enquanto isso, serviços prestados às famílias (-12,7%) e profissionais (-8,1%) apresentaram os piores resultados no acumulado de janeiro a agosto do corrente ano (Tabela 2).

Em relação ao turismo, Pernambuco tem se consolidado como a unidade federativa da área de atuação do Banco do Nordeste com maior expansão dessa atividade (+7,4%) no acumulado de 2017 (Gráfico 4). Ainda nesta base de comparação, Bahia (+1,8%), Ceará (+0,7%) e Minas Gerais (+0,4%) também apresentaram variações positivas. Em contraposição, Espírito Santo (-8,3%), abaixo da média nacional (-6,4%), obteve o pior resultado dentre as unidades federativas analisadas no Gráfico 4. De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), para que o setor de serviços não registre queda real de receitas em 2017, seria necessário um improvável crescimento de mais de 7% entre setembro a dezembro, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Assim, a CNC projeta recuo de -3,4% para o setor em 2017. Registre-se que os serviços recuaram em 2015 (-3,6%) e em 2016 (-5,0%).

A recuperação dos serviços depende fundamentalmente do crescimento sustentável da indústria, que demanda um amplo conjunto de serviços profissionais, a exemplo dos transportes. Além disso, torna-se essencial a expansão do nível de emprego e da massa salarial, que impulsionam os serviços prestados às famílias.

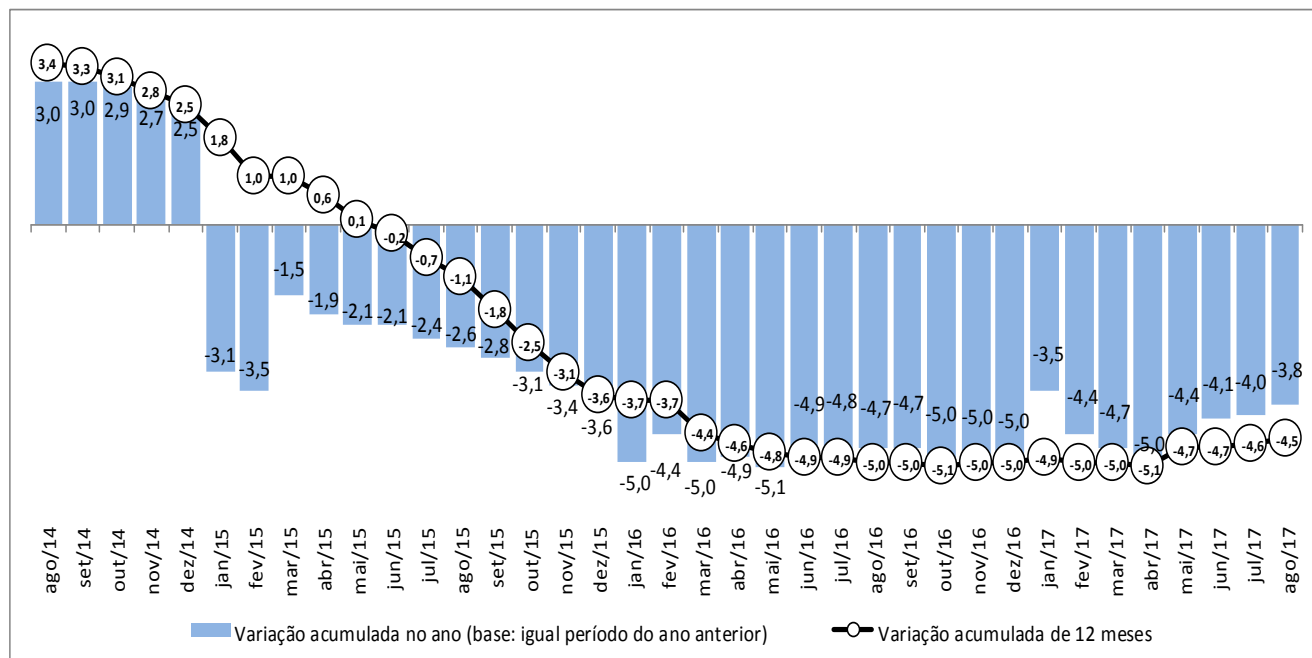
Autores: Airton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, BNB/ETENE.

Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisa Macroeconômicas, BNB/ETENE.

Análise e Perspectivas

Serviços seguem em declínio no Nordeste, com exceção do Rio Grande do Norte

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de serviços no Brasil - Acumulado em 12 meses e em 2017



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Variação⁽¹⁾ % do volume de serviços no Brasil por atividade e subatividade - Acumulado em 2017

Atividades e subatividades	Variação (%)
Serviços prestados às famílias	-1,9
Serviços de alojamento e alimentação	-1,1
Outros serviços prestados às famílias	-6,5
Serviços de informação e comunicação	-2,2
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	-0,6
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-10,4
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-8,1
Serviços técnico-profissionais	-15,4
Serviços administrativos e complementares	-4,5
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,5
Transporte terrestre	-1,5
Transporte aquaviário	11,9
Transporte aéreo	-17,2
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	6,8
Outros serviços	-10,1
Total	-3,8

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Em relação ao mesmo período do ano anterior.

Análise e Perspectivas

Serviços seguem em declínio no Nordeste, com exceção do Rio Grande do Norte

Gráfico 2 – Variação⁽¹⁾ % do volume de serviços no Brasil e estados selecionados – Acumulado em 2017

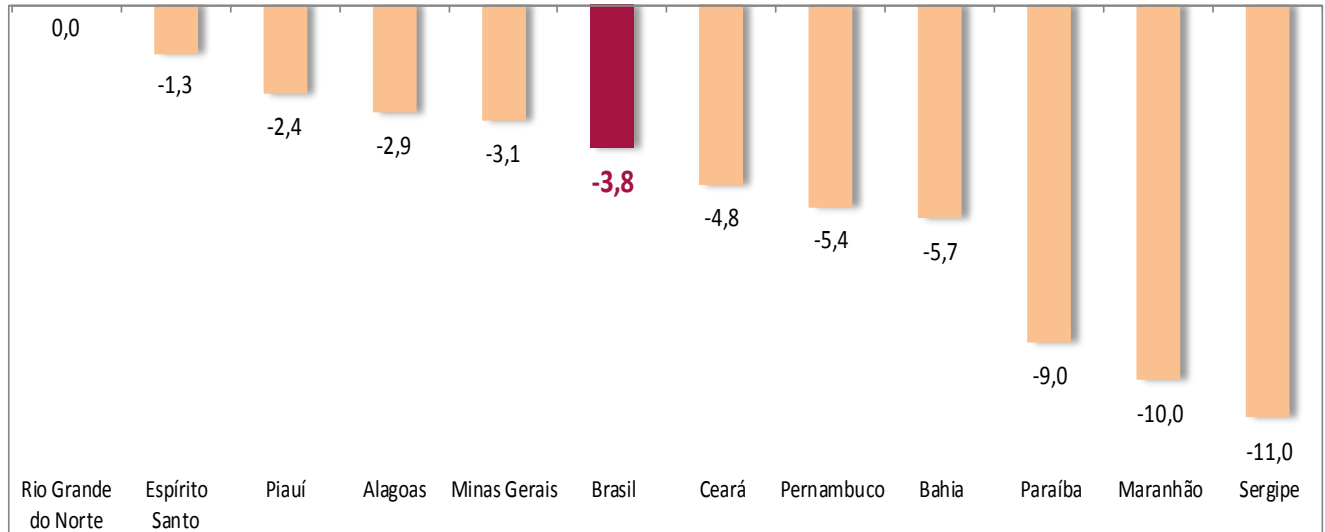
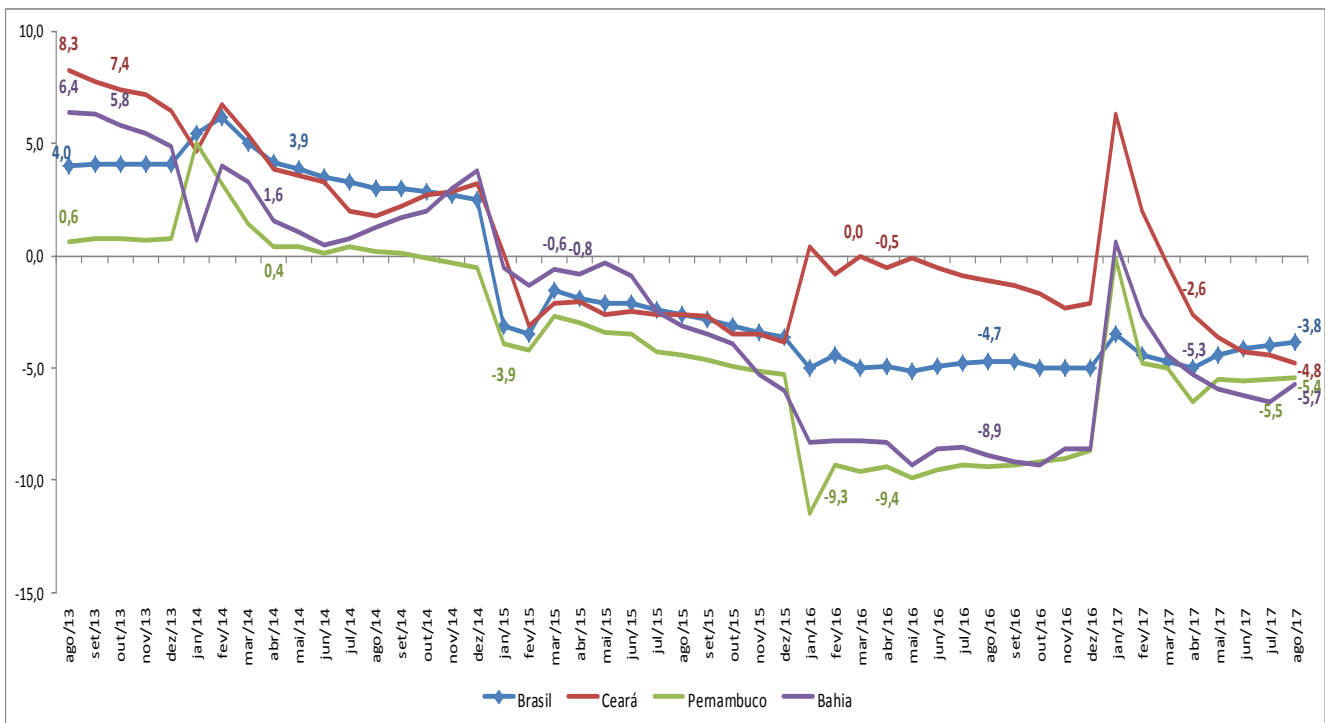


Gráfico 3 - Variação⁽¹⁾ % do volume de serviços por atividade no Brasil e estados selecionados Acumulado no ano



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Em relação ao mesmo período do ano anterior.

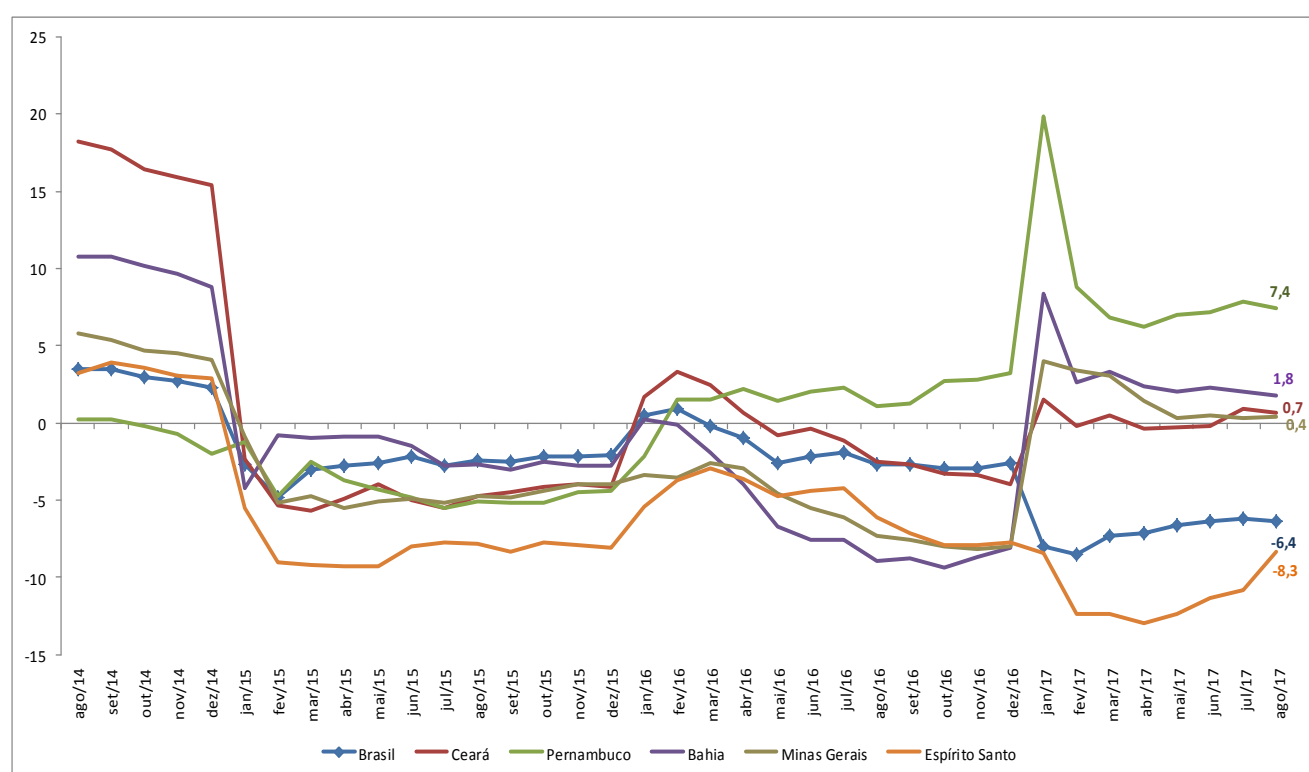
Análise e Perspectivas

Serviços seguem em declínio no Nordeste, com exceção do Rio Grande do Norte

Tabela 2 - Variação ⁽¹⁾ % do volume de serviços por atividades em estados selecionados
Acumulado em 2017

Atividades de Serviços	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	6,5	11,6	-2,0	18,1	-12,7
Serviços de informação e comunicação	-7,4	-6,4	-3,1	-9,6	6,1
Serviços Profissionais, administrativos e complementares	-2,7	-10,5	-16,9	4,0	-8,1
Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio	1,2	-9,8	-0,3	-4,1	4,3
Outros serviços	-27,2	2,6	-14,1	15,4	13,0
Total	-4,8	-5,4	-5,7	-3,1	-1,3

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 4 – Variação % ⁽¹⁾ do volume de serviços das atividades turísticas no Brasil e estados selecionados - Acumulado em 2017

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE. Nota: (1) Em relação ao mesmo período do ano anterior.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.